CADERNOS MACAMBIRA

ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. 2, 2026. https://doi.org/10.59033/cm.v11.i2.1871.
Anais do II Congresso de Educação do IF Baiano Campus Guanambi (CEIF)

RELATO DE EXPERIÊNCIA / EXPERIENCE REPORT
Área temática: Interdisciplinaridade, Pesquisa e Extensão

SABERES, CIÊNCIA E CULTURA: EXPERIÊNCIA FORMATIVA NO VIII ENNEABI E VIVÊNCIAS EM ESPAÇOS CULTURAIS DE MACAPÁ/AP

KNOWLEDGE, SCIENCE AND CULTURE: FORMATIVE EXPERIENCE AT THE VIII ENNEABI AND ENGAGEMENTS IN CULTURAL SPACES IN MACAPÁ/AP

Tais Carolane Souza Almeida[1]*, João Vitor dos Santos Ramos[1], Camila Vitoria Costa Ferreira[3], Rayany Silva Santos[4], Daniela da Silva Aires[5], Fernanda da Silva Santos[6], Daniele de Brito Trindade[7]

[1] Graduanda em Bacharelado em Engenharia Agronômica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus* Guanambi. *Autora correspondente: taiscarolane@gmail.com.
[2] Licenciando em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus* Guanambi.
[3] Licencianda em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus* Guanambi.
[4] Graduanda em Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, *Campus* Guanambi.
[5] Graduanda em Tecnologia em Agroindústria pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, *Campus* Guanambi.
[6] Licencianda em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus* Guanambi.
[7] Doutora em Estatística pela Universidade Federal de Pernambuco. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus* Guanambi. E-mail: daniele.trindade@ifbaiano.edu.br. Orcid: https://orcid.org/0000-0003-1603-6617. Lattes: http://lattes.cnpq.br/2762049608974570.

Recebido: 08/10/2025 - **Revisado**: 01/03/2026 - **Aceito**: 07/05/2026 - **Publicado**: 09/05/2026

RESUMO: A experiência ocorreu no município de Macapá, capital do estado do Amapá, localizado na região Norte do Brasil, entre os dias 4 e 6 de junho de 2025, durante o VIII Encontro Nacional de Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (ENNEABI). O evento, realizado no Instituto Federal do Amapá - Campus Macapá, constituiu um espaço de socialização do conhecimento e de fortalecimento das discussões sobre temáticas étnico-raciais, reunindo pesquisadores, docentes, estudantes, representantes de comunidades tradicionais e membros de instituições de ensino técnico e superior de diferentes regiões do país. O presente relato tem como objetivo descrever a participação da equipe de discentes do Instituto Federal Baiano - Campus Guanambi no evento, com destaque para a apresentação oral e em pôster de projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos pelo Grupo de Pesquisa HAFROQI – História, Memória e Identidade Afro-Brasileira, Quilombola e Indígena do Sertão Produtivo, especialmente o projeto no qual a autora atua como bolsista, intitulado “Raízes e Folhas: preservação dos saberes tradicionais e da medicina popular nas religiões de matriz africana”. A narrativa contempla o planejamento da viagem, o contexto institucional que motivou a participação, as experiências vivenciadas durante o evento e visitas a pontos turísticos. A participação possibilitou a consolidação de conhecimentos científicos, o fortalecimento da formação acadêmica e o aprimoramento das habilidades de comunicação. Destaca-se, ainda, a importância do intercâmbio com outros pesquisadores e a oportunidade de divulgar resultados parciais de um trabalho em desenvolvimento, contribuindo para a valorização da pesquisa científica e para o crescimento profissional dos autores.

Este trabalho está licenciado sob uma Licença Internacional Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International

Palavras-Chave: Preservação cultural. Educação étnico-racial. Valorização da ancestralidade.

ABSTRACT: The experience took place in the municipality of Macapá, capital of the state of Amapá, located in the northern region of Brazil, from June 4 to 6, 2025, during the VIII National Meeting of Afro-Brazilian and Indigenous Studies Centers (ENNEABI). The event, held at the Federal Institute of Amapá – Macapá Campus, served as a space for knowledge sharing and for strengthening discussions on ethnic-racial issues, bringing together researchers, faculty, students, representatives of traditional communities, and members of technical and higher education institutions from different regions of the country. This report aims to describe the participation of the student team from the Federal Institute of Bahia – Guanambi Campus in the event, with emphasis on the oral and poster presentations of research and extension projects developed by the HAFROQI Research Group – History, Memory, and Afro-Brazilian, Quilombola, and Indigenous Identity of the Sertão Produtivo, particularly the project in which the author serves as a scholarship holder, entitled "Roots and Leaves: Preservation of Traditional Knowledge and Popular Medicine in African-Derived Religions." The narrative addresses the planning of the trip, the institutional context that motivated participation, the experiences during the event, and visits to cultural sites. Participation enabled the consolidation of scientific knowledge, the strengthening of academic training, and the improvement of communication skills. Furthermore, it highlights the importance of exchanging ideas with other researchers and the opportunity to disseminate partial results of an ongoing project, contributing to the promotion of scientific research and to the author's professional development.

Keywords: Cultural preservation. Ethnic-racial education. Valuing ancestry.

INTRODUÇÃO

A participação em eventos científicos configura-se como prática fundamental para a formação de pesquisadores, uma vez que favorece a socialização do conhecimento, o fortalecimento de redes acadêmicas e a valorização da produção científica (Hayashi; Guimarães, 2016). Tais experiências contribuem para o amadurecimento intelectual, o desenvolvimento de competências comunicativas e o estabelecimento de trocas interinstitucionais que ampliam os horizontes da pesquisa (Hayashi; Guimarães, 2016).

O presente relato tem como objetivo descrever a participação da equipe de discentes do Instituto Federal Baiano - *Campus* Guanambi no VIII Encontro Nacional de NEAB, NEABI e Grupos Correlatos (ENNEABI), realizado em Macapá/AP. Busca-se destacar a experiência das apresentações orais e em pôster de projetos desenvolvidos pelo Grupo de Pesquisa HAFROQI,

evidenciando a produção científica voltada à História, Memória e Identidade Afro-Brasileira, Quilombola e Indígena do Sertão Produtivo.

O deslocamento interestadual para a cidade de Macapá, com o objetivo de participar do VIII ENNEABI, inseriu-se nesse contexto de intercâmbio e de difusão do saber, constituindo-se como oportunidade singular de crescimento acadêmico e cultural.

A pesquisa "Raízes e Folhas: Preservação dos Saberes Ancestrais e Medicina Popular nas Religiões de Matriz Africana", realizada no terreiro de Candomblé Ilé Àsé Ojú Dan Láyé[1], localizado na zona rural de Guanambi (Bahia), teve como propósito implantar uma horta medicinal com ervas sagradas utilizadas nas religiões de matriz africana. Além disso, buscou-se elaborar uma cartilha que evidenciasse a relação entre as plantas e os adeptos, contribuindo para a preservação, o registro e a valorização dos saberes tradicionais e da medicina popular presentes nessas práticas religiosas.

A apresentação do referido projeto no VIII ENNEABI representou um marco relevante, pois possibilitou o diálogo com outras pesquisas voltadas para as temáticas étnico-raciais, além de abrir espaço para contribuições críticas que auxiliam no aprimoramento do trabalho em andamento e na construção de outros projetos. O evento, ao reunir pesquisadores, membros de comunidades tradicionais, estudantes e docentes, constituiu-se em um ambiente fértil de aprendizado coletivo, reafirmando a importância de espaços formativos que promovem o encontro entre ciência, tradição e diversidade cultural.

A experiência também pode ser compreendida à luz da concepção de viagem formativa, entendida como prática que extrapola o simples deslocamento físico, configurando-se em vivência pedagógica que promove aprendizagens significativas por meio do contato com novos contextos e realidades (Côco *et al.*, 2022).

[1] Fundado em 10 de julho de 2020 pela **Ìyálòrìsà Ellen ti Òşumàrè**, o *Ilé Àsé Ojú Dan Láyé* é um terreiro de Candomblé situado na Fazenda Taboa Grande, zona rural de Guanambi, Bahia. Para além de sua base espiritual e tradicional, o terreiro consolida-se como um centro de resistência e valorização da identidade afro-brasileira. Sua atuação estende-se ao campo socioeducativo, desenvolvendo ações que promovem a reintegração social e o fortalecimento dos laços com a comunidade local.

Nesse sentido, a viagem para Macapá não se limitou ao ato de participar de um congresso, mas constituiu-se em um processo de ampliação de saberes, de construção de sentidos e de fortalecimento da identidade acadêmica e cultural do pesquisador. Conforme destaca Côco *et al.* (2022), a viagem formativa deve ser compreendida como "experiência que articula os sujeitos a um espaço educativo ampliado, no qual o aprender se efetiva por meio da interação com diferentes dimensões da realidade".

Dessa forma, a participação no VIII ENNEABI reafirma o valor das práticas de pesquisa e extensão que dialogam com a diversidade étnico-racial, proporcionando tanto o reconhecimento da riqueza cultural afro-brasileira quanto a valorização do papel social da ciência. A apresentação do projeto "Raízes e Folhas" nesse espaço configurou-se como oportunidade de visibilizar saberes ancestrais e reforçar a importância da preservação da memória coletiva, ampliando o impacto social e acadêmico da iniciativa.

Este relato evidencia que a pesquisa e a extensão, quando articuladas à ancestralidade, ultrapassam os limites da sala de aula e assumem uma dimensão formativa mais ampla. O encontro entre os discentes e a comunidade do *Ilé Àsé Ojú Dan Láyé* possibilitam a construção de uma ciência sensível e comprometida, capaz de preservar o conhecimento ancestral, por meio da implantação da horta medicinal, e de salvaguardar a memória, mediante a elaboração da cartilha. Paralelamente, a participação no VIII ENNEABI reafirma a experiência da viagem formativa como instrumento fundamental para o amadurecimento crítico, acadêmico e político dos discentes, fortalecendo seu compromisso com uma produção científica socialmente referenciada.

CONTEXTO

O Encontro Nacional dos Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros, Indígenas e Grupos Correlatos (ENNEABI) constitui o principal espaço de articulação, reflexão e fortalecimento de ações voltadas à promoção da equidade racial na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. 2, p. e011021871, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11n2.1871 - Anais do II Congresso de Educação do IF Baiano Campus Guanambi (CEIF)

O evento surgiu da necessidade de consolidar, em âmbito nacional, o diálogo entre os Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB), os Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) e grupos correlatos, que desempenham papel central na implementação de políticas afirmativas e na efetivação das Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, que tornam obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena em todos os níveis de ensino (Brasil, 2003).

Desde sua criação, o ENNEABI se firmou como espaço de intercâmbio de experiências, debates, formação e articulação política, reunindo pesquisadores, educadores, estudantes, gestores, militantes e representantes de comunidades tradicionais de todo o país. A programação do encontro incluiu palestras, mesas-redondas, rodas de conversa, oficinas, minicursos, relatos de experiência, apresentações culturais e fóruns de discussão. Seu objetivo é fortalecer a luta contra o racismo e valorizar a diversidade étnico-racial na educação profissional e tecnológica, reafirmando o compromisso dos Institutos Federais e das universidades públicas com a construção de uma sociedade mais justa e plural.

A primeira edição ocorreu em 2015, em Belém (PA), organizada pelo Instituto Federal do Pará (IFPA). Em 2016, a segunda edição foi realizada na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), seguida pela terceira edição, em 2017, no Instituto Federal Fluminense (IFF), em Campos dos Goytacazes (RJ). A quarta edição, sediada em Salvador (BA) em 2018, foi organizada pelo Instituto Federal Baiano (IF Baiano), em parceria com o IFBA e apoio da ABPN. Em 2019, a quinta edição ocorreu no Instituto Federal de Alagoas (IFAL), enquanto a sexta edição, em 2021, foi promovida virtualmente pelo Instituto Federal de São Paulo (IFSP), devido à pandemia. Em 2023, a sétima edição foi sediada pelo Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG), em São João del-Rei, abordando reflexões sobre reconstrução e resistências pós-pandemia.

A oitava edição do ENNEABI ocorreu em junho de 2025, em Macapá (AP), sob organização do Instituto Federal do Amapá (IFAP). O evento integrou o I Simpósio de Educação Antirracista e Políticas Afirmativas do ProfEPT-IFAP,

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. 2, p. e011021871, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11n2.1871 - Anais do II Congresso de Educação do IF Baiano Campus Guanambi (CEIF)

ampliando o diálogo sobre a inserção das temáticas étnico-raciais na pós-graduação e na educação profissional. Nessa edição, representamos o Instituto Federal Baiano, contribuindo para o debate sobre políticas afirmativas, diversidade e fortalecimento dos NEABIs na Rede Federal.

Nesse cenário, a pesquisa “Raízes e Folhas” foi apresentada como contribuição relevante ao debate sobre a preservação dos saberes tradicionais no âmbito das religiões de matriz africana. A proposta evidencia práticas associadas à medicina popular e ao uso de ervas sagradas, compreendidas não apenas como recursos terapêuticos, mas também como símbolos de identidade cultural e de resistência histórica.

Desenvolvido no território do Sertão Produtivo, o projeto “Raízes e Folhas” articula ações de educação ambiental, pesquisa participativa e valorização cultural, incentivando o cultivo coletivo de espécies medicinais e o registro dos saberes sobre suas propriedades terapêuticas e simbólicas. Por meio da implantação de hortas medicinais (Figura 1 - esquerda e centro) e da elaboração de uma cartilha educativa sobre as ervas sagradas e seus usos (Figura 1 - direita), a proposta busca fortalecer os laços entre tradição e ciência, promovendo a autonomia das comunidades e o reconhecimento do papel das religiões afro-brasileiras na preservação da biodiversidade e na promoção da saúde comunitária.

O projeto também se distingue por seu caráter interdisciplinar, articulando de maneira integrada dimensões ambientais, sociais e espirituais. Por meio da promoção da valorização da ancestralidade africana, busca preservar saberes tradicionais, fortalecer práticas culturais e religiosas, e estimular a consciência ética e socioambiental da comunidade. Além disso, contribui para a formação acadêmica de discentes e pesquisadores, incentivando a pesquisa aplicada e a disseminação de conhecimento que reconhece e respeita a diversidade cultural, social e ecológica da região.

Figura 1. Implantação da horta medicinal por membros do terreiro (esquerda), horta finalizada (centro) e cartilha educativa (direita).

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. 2, p. e011021871, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11n2.1871 - Anais do II Congresso de Educação do IF Baiano Campus Guanambi (CEIF)



Fonte: Acervo pessoal dos autores, 2025.

DESENVOLVIMENTO

Macapá, capital do estado do Amapá, está localizada na Região Norte do Brasil. Em 2022, sua população era estimada em cerca de 442 mil habitantes, ocupando a 52ª posição entre os municípios mais populosos do país e a quinta na região Norte (IBGE, 2022). Situada na porção sudeste do estado, é a única capital brasileira sem ligação rodoviária direta com outras capitais, destacando-se por sua posição geográfica e logística peculiar na Amazônia.

O deslocamento da equipe para Macapá contou com apoio financeiro do Instituto Federal Baiano - *Campus* Guanambi, por meio do edital do Programa de Incentivo à Participação Político-Acadêmica (PROPAC), complementado por arrecadação online com a colaboração de docentes e discentes. A equipe, composta pelos estudantes Tais Carolane, Fernanda Silva, Camila Vitória, Daniela Aires, Rayany Santos e João Vitor, representou o campus durante o evento. A viagem teve duração aproximada de 30 horas, incluindo conexões de voos, e marcou a primeira experiência de deslocamento aéreo e interestadual para a maioria dos integrantes (Figura 2).

Essa vivência proporcionou não apenas um enriquecimento pessoal e acadêmico, mas também possibilitou compreender de forma prática a logística e os desafios envolvidos na participação em eventos de abrangência nacional, reforçando o compromisso do grupo com a pesquisa, a extensão e o fortalecimento das ações afirmativas no âmbito institucional.

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. 2, p. e011021871, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11n2.1871 - Anais do II Congresso de Educação do IF Baiano Campus Guanambi (CEIF)

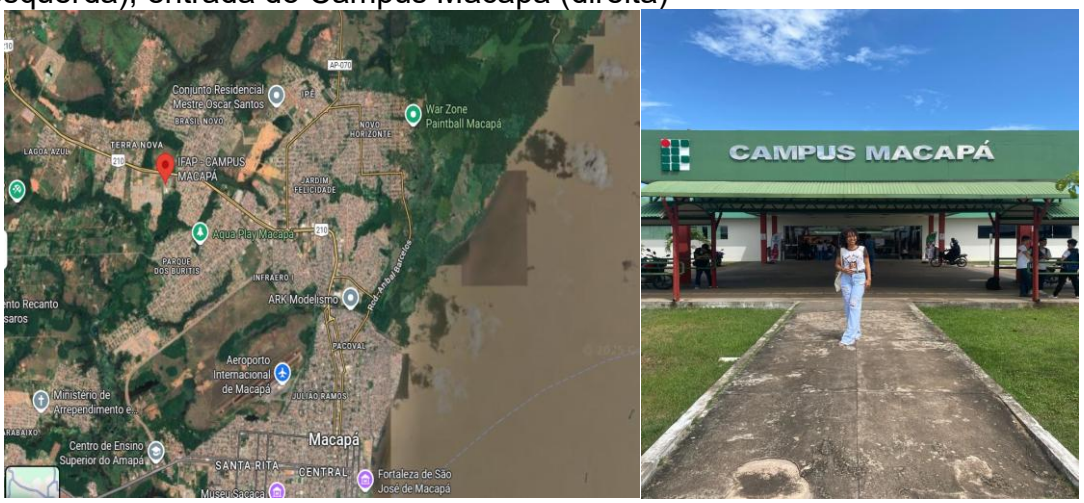
Figura 2. Momentos da viagem para a Macapá, Amapá.



Fonte: Acervo pessoal dos autores, 2025.

A experiência relatada ocorreu no município de Macapá, capital do estado do Amapá, situado na região Norte do Brasil, entre os dias 4 e 6 de junho de 2025, no âmbito do VIII ENNEABI. Realizado no Instituto Federal do Amapá (IFAP), Campus Macapá (Figura 3)

Figura 3. Localização do Instituto Federal do Amapá – Campus Macapá (esquerda), entrada do Campus Macapá (direita)



Fonte: Google Maps, 2025 e acervo pessoal dos autores, 2025.

O evento configurou-se como um espaço de socialização de conhecimentos e de fortalecimento das discussões sobre as temáticas étnico-raciais, reunindo pesquisadores, docentes, discentes, representantes de comunidades tradicionais e integrantes de instituições de ensino técnico e superior de diferentes regiões do país (Figura 4).

Figura 4. Equipe do grupo de pesquisa HAFROQI no VIII ENNEABI.



Fonte: Acervo pessoal dos autores, 2025.

A participação ora relatada se deu por meio da exposição de pôster (Figura 5 - esquerda e centro) e apresentação oral (Figura 5 - direita) das atividades desenvolvidas no projeto de pesquisa “Raízes e Folhas: preservação dos saberes tradicionais e da medicina popular nas religiões de matriz africana”.

Figura 5. Apresentações do projeto “Raízes e Folhas” no VIII ENNEABI: exposição do pôster (esquerda e centro) e apresentação oral (direita). Macapá, 2025.



Fonte: Acervo pessoal dos autores, 2025.

Os procedimentos metodológicos adotados envolveram a adequação do material científico às normas do evento, a elaboração de uma apresentação audiovisual para a sessão oral e a confecção de um pôster ilustrativo, destacando os objetivos, a metodologia e os resultados parciais da pesquisa. A escolha por utilizar ambos os formatos, apresentação oral e pôster, buscou

ampliar a visibilidade do trabalho e oferecer diferentes formas de interação com o público.

O evento reuniu um público amplo e diverso, composto por pesquisadores de instituições federais e estaduais, professores da rede pública, estudantes de graduação e pós-graduação, além de representantes de comunidades quilombolas, indígenas e de terreiros de matriz africana de diferentes regiões do país. Essa pluralidade de participantes favoreceu o diálogo entre dimensões culturais, sociais e políticas, expandindo o debate para além do campo estritamente acadêmico.

Entre os principais resultados da participação no VIII ENNEABI, destaca-se a ampla divulgação nacional do projeto e o reconhecimento positivo por parte do público. Avaliadores e ouvintes ressaltaram a relevância social, cultural e acadêmica da proposta, enfatizando a importância de ações que valorizem as tradições de matriz africana e os saberes ancestrais sobre o uso das ervas sagradas. Muitos participantes demonstraram interesse em conhecer as etapas de execução e continuidade do projeto, reconhecendo-o como uma iniciativa inspiradora e essencial para o fortalecimento das políticas de educação antirracista e da preservação dos conhecimentos tradicionais.

As discussões promovidas durante o evento também estimularam reflexões sobre a preservação dos saberes afro-brasileiros, evidenciando o papel da oralidade, da ancestralidade e da resistência cultural presentes nos terreiros. O diálogo com pesquisadores de diferentes regiões proporcionou novas perspectivas metodológicas, como a integração entre pesquisa etnográfica e produção de materiais educativos, que serão incorporadas às próximas etapas do projeto.

Além da apresentação, participamos da oficina “Corpo, Música e Movimento”, ministrada por uma educadora (Figura 6 - esquerda) que trouxe danças e expressões musicais de origem africana, conectando-as às práticas culturais e espirituais afro-brasileiras. A atividade foi marcada pela aprendizagem vivencial, pois, além das explicações teóricas, houve momentos de prática

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. 2, p. e011021871, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11n2.1871 - Anais do II Congresso de Educação do IF Baiano Campus Guanambi (CEIF)

corporal e musical (Figura 6 - centro) que possibilitaram aos participantes sentir e compreender o significado simbólico e ancestral presente em cada gesto, ritmo e canto.

Figura 6. Participação na oficina “Corpo, Música e Movimento”. À esquerda, discentes com a ministrante da oficina; ao centro, registro da atividade prática; e à direita, participantes da oficina.



Fonte: Acervo pessoal dos autores, 2025.

A experiência contribuiu significativamente para a formação acadêmica e social, fortalecendo a produção de conhecimento voltada às relações étnico-raciais, à valorização da memória coletiva e à preservação dos saberes tradicionais. Sob a perspectiva social, a apresentação do projeto em um evento de abrangência nacional proporcionou visibilidade às práticas culturais do Ilé Àsé Ojú Dan Láyé, localizado na zona rural de Guanambi, Bahia, conferindo voz e legitimidade acadêmica às comunidades envolvidas.

Durante a estadia em Macapá, além da participação no VIII ENNEABI, tivemos a oportunidade de vivenciar experiências culturais e turísticas que enriqueceram significativamente a viagem. Entre os locais visitados, destacam-se a Fortaleza de São José (Figura 7 – esquerda), onde conhecemos a história colonial da cidade e sua importância estratégica na defesa territorial; o Bioparque da Amazônia (Figura 7 – centro à direita) , que possibilitou o contato direto com espécies da fauna e flora nativas, promovendo reflexões sobre a preservação ambiental; e o Museu Sacaca (Figura 7 – direita), espaço dedicado à memória, cultura e tradições das populações indígenas e afrodescendentes do Amapá.

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. 2, p. e011021871, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11n2.1871 - Anais do II Congresso de Educação do IF Baiano Campus Guanambi (CEIF)

Figura 7. Visitas culturais em Macapá: fortaleza de São José (esquerda), marco zero e bioparque da Amazônia (centro) e museu Sacaca (direita).



Fonte: Acervo dos autores, 2025.

Essas visitas complementaram a formação acadêmica proporcionada pelo ENNEABI, permitindo uma compreensão prática da história, cultura e biodiversidade da região. Além disso, reforçaram a importância de integrar o conhecimento científico com os saberes tradicionais, promovendo uma vivência que conecta educação, ancestralidade e valorização da diversidade sociocultural. A combinação entre atividades acadêmicas e experiências culturais contribuiu para uma formação mais ampla, enriquecedora e transformadora, ampliando a percepção sobre a riqueza cultural e ambiental do território amazônico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação no VIII ENNEABI constituiu-se como uma experiência enriquecedora, que transcendeu a simples divulgação de resultados, proporcionando aprendizado acadêmico, social e cultural. O contato direto com pesquisadores, estudantes e membros de comunidades tradicionais permitiu compreender de forma mais profunda a importância da valorização e preservação dos saberes afro-brasileiros e indígenas.

Ademais, o evento demonstrou-se espaço estratégico de construção coletiva do conhecimento, diálogo intercultural e estímulo à produção científica comprometida com a diversidade e a justiça social. Assim, a experiência contribuiu significativamente para o fortalecimento da formação acadêmica, da

pesquisa em andamento e do engajamento com práticas que promovem respeito, reconhecimento e valorização das tradições culturais no contexto contemporâneo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 141, n. 7, p. 1, 10 jan. 2003.

CÔCO, Dilza; DELLA FONTE, Sandra Soares; LEITE, Priscila de Souza Chisté; MACÊDO, Érika Sabino de. Visita mediada (viagem formativa) na perspectiva da educação na cidade: alguns aspectos teóricos e metodológicos. **Novas Tendências na Investigação Qualitativa**, Oliveira de Azeméis, Portugal, v. 12, e620, 2022. DOI: 10.36367/ntqr.12.2022.e620. Disponível em: https://publi.ludomedia.org/index.php/ntqr/article/view/620. Acesso em: 27 set. 2025.

HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini; GUIMARÃES, Vera Aparecida Lui. A comunicação da ciência em eventos científicos na visão de pesquisadores. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 22, n. 3, p. 161–183, 2016. DOI: 10.19132/1808-5245223.161-183. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/63251. Acesso em: 27 set. 2025.

IBGE. Cidades e Estados: Macapá (AP). Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ap/macapa.html. Acesso em: 27 set. 2025.